

ISSN 000-0000

BOLETIM DE CONJUNTURA
**MERCADO
DE TRABALHO**

2º TRIMESTRE DE 2023



Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento – Seplan

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI

José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas – Dipeq

Rodrigo Barbosa de Cerqueira

Coordenação Editorial

Luiz Fernando Araújo Lobo

Elaboração Técnica

Luiz Fernando Araújo Lobo

Silvânia Ferreira Conceição

Coordenação de Biblioteca e Documentação – Cobi Normalização

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Editoria-Geral

Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais

Coordenação de Produção Editorial

Editoria de Arte

Editoração

Ludmila Nagamatsu

Projeto Gráfico

Nando Cordeiro

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., 435, CAB.

Cep: 41.745-002. Salvador(BA)

Tel.: (71) 3115 4733

www.sei.ba.gov.br

sei@sei.ba.gov.br

SUMÁRIO

SEGUNDO TRIMESTRE DE 2023	1
CENÁRIO ECONÔMICO	1
MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED	2
MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC	9
PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO	17
Expectativa dos empresários baianos para o emprego	17
NOTA METODOLÓGICA	20
Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano	20

SEGUNDO TRIMESTRE DE 2023

O ano de 2023 já encerrou sua primeira metade. O desempenho da economia tem surpreendido positivamente. Apesar de expectativas favoráveis, dúvidas continuam existindo. No tocante à realidade do emprego e da renda, mesmo diante de resultados favoráveis, alguns questionamentos permanecem. Por exemplo, natural questionar se o mercado de trabalho seguirá a rota de recuperação recente e se continuará avançando em ritmo semelhante ao observado no ano imediatamente anterior. Dúvidas como essa surgem por conta da menor magnitude de alguns avanços recentes, o que pode ser sinal de perda de força no processo de evolução de parcela dos indicadores e, conseqüentemente, do mercado de trabalho como um todo – situação, entretanto, que ainda não está consolidada. Avanços mais comedidos também podem ser indícios de certa rigidez própria de cenários que avançaram muito e se aproximam de um teto.

Por ora, o que se observa é que alguns entendimentos se mantêm. Quanto a isso, tudo indica que o progresso do mercado de trabalho daqui em diante, depois de praticamente esgotada a fase de reabilitação após a última crise, vai depender muito mais do desempenho da economia como um todo. Dessa forma, resta saber se o dinamismo econômico se dará em amplitude suficiente para abarcar uma evolução mais consistente do mercado de trabalho. Por enquanto, as conclusões não mudaram muito daquelas com base nos dados do trimestre anterior: os principais indicadores do mercado de trabalho devem continuar melhorando ao longo da segunda metade do ano de 2023, mas os avanços tendem a se dar de forma relativamente mais discreta do que outrora – percepção que pode mudar com o passar dos meses. Enfim, o mercado de trabalho baiano foi aqui avaliado tendo por base os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

CENÁRIO ECONÔMICO

De acordo com os dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o nível de atividade econômica do estado no segundo trimestre de 2023, em matéria de Produto Interno Bruto (PIB), expandiu em 2,7% no confronto com o mesmo período do ano anterior – crescimento, porém, inferior ao observado para o Brasil como um todo, que foi de 3,4%. Trata-se da décima alta nessa base de comparação após cinco recuos seguidos. Dessa forma, no acumulado do ano, o PIB baiano conta com um acréscimo de 1,8% ao se contrapor com igual período de 2022. Em comparação ao trimestre imediatamente antecedente (série com ajuste sazonal), houve uma expansão de 1,0%.

Efetivamente, conforme o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativo ao mês de junho, a estimativa para a safra baiana de grãos de 2023 apontou para uma provável queda de 3,3% em relação ao volume do ano anterior, quando a produção havia totalizado 11,362 milhões de toneladas (melhor resultado da série histórica do levantamento para o conjunto de produtos pesquisados). A produção física estimada de grãos, assim, deverá fechar o ano com aproximadamente 10,989 milhões de toneladas. Dessa forma, com a área colhida mantendo a mesma dimensão, a produtividade, entendida como a relação entre produção física e área colhida, irá se retrair em 3,3% de um ano ao outro.

Em relação à indústria, de acordo com as informações da Pesquisa Industrial Mensal, do IBGE, a produção baiana acumulada de abril a junho de 2023 teve uma retração de 2,2% frente ao montante produzido no mesmo intervalo de 2022 – emendando nove quedas seguidas nessa base de comparação. O decréscimo no ritmo produtivo do setor ocorreu tanto na indústria de transformação, a qual regrediu 0,5%, quanto na extrativa, com recuo de 23,9% em relação ao segundo trimestre do ano passado. No acumulado de 12 meses, o quadro também indicou uma queda para o total da atividade fabril, com recuo de 4,2% em relação a igual período imediatamente anterior.

O setor de serviços apresentou nova expansão no trimestre mais recente. Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços, do IBGE, o volume de serviços prestados, acumulado entre abril e junho de 2023, em relação ao observado nos mesmos meses de 2022, exibiu uma elevação de 7,5% – 27ª alta seguida, após 22 quedas sucessivas na comparação interanual por trimestre móvel. No acumulado de 12 meses, que no caso vai de julho de 2022 a junho deste ano, a variação continuou positiva, apontando progresso de 6,0% comparativamente ao conjunto de 12 meses imediatamente antecedente.

Relativamente à atividade comercial, a Pesquisa Mensal de Comércio, do IBGE, mostrou uma alteração positiva no volume de vendas do varejo baiano no segundo trimestre de 2023 no confronto interanual, com alta de 4,1%. A comparação com o mesmo período do ano anterior apresentou o sétimo aumento trimestral seguido, após 15 recuos consecutivos. No acumulado de 12 meses, frente a igual intervalo imediatamente anterior, o indicador para o volume de vendas apontou ligeira alta de 0,4% – após 18 meses com resultado abaixo de zero nessa base de comparação.

No que se refere às perspectivas futuras do empresariado local quanto à economia e aos negócios, ao final do segundo trimestre de 2023, conforme o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela SEI, a confiança melhorou, já que se mostrou menos atrofiada do que ao término do intervalo imediatamente antecedente. Ao longo do trimestre, no entanto, o ICEB continuou a exibir resultado negativo (abril, -126 pontos; maio, -70 pontos; e junho, -37 pontos), o que vem acontecendo desde novembro de 2022.

O indicador de abril representou um recuo na margem, completando duas quedas seguidas. A confiança, no entanto, após a queda no mês inaugural do referido intervalo, voltou a ganhar força nos dois meses seguintes, já que o indicador ficou num patamar acima do de abril. No mês de junho, o ICEB chegou ao maior nível desde o observado em outubro de 2022. Enfim, houve uma evolução de um trimestre ao seu conseqüente. Assim, mesmo sem qualquer trajetória consolidada de redução da incerteza e de regeneração das expectativas, simplesmente ao indicar abrandamento do pessimismo, os últimos resultados do ICEB voltam a suscitar a crença em um cenário mais promissor num futuro próximo.

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O CAGED

De acordo com as estatísticas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, na Bahia, no segundo trimestre de 2023, o saldo de empregos com carteira assinada foi positivo, indicando

uma geração líquida de 29.255 postos¹. A dinâmica com mais admissões do que desligamentos, por sinal, foi apurada em cada um dos meses do referido intervalo. O mês de abril foi o de maior saldo no trimestre, com 11.584 novas vagas – aliás, pico do ano e melhor resultado mensal desde setembro de 2022. Os meses de maio e junho testemunharam excedentes menos destacados, com 9.352 e 8.319 novos postos, respectivamente. Assim, diferentemente do que foi visto nos meses iniciais do ano, o que se viu foi a ocorrência de saldos decrescentes ao longo dos três meses do segundo trimestre. Além do mais, vale salientar, todos os meses do período observado evidenciou saldo inferior ao de um ano atrás.

O saldo de empregos com registro em carteira também foi positivo para o país como um todo no segundo trimestre de 2023, com 493.248 vagas a mais. Ademais, todas as cinco regiões geraram postos de trabalho. O Sudeste, com a eclosão de 282.770 vagas, evidenciou o melhor desempenho em termos absolutos. A Região Norte registrou a menor geração líquida, com 38.631 novos empregos celetistas. Das unidades da Federação, houve surgimento líquido em 24 delas. No *ranking* nacional, do maior ao menor saldo, a Bahia, com acréscimo de 29.255 oportunidades ocupacionais, ficou na quarta colocação, 4 posições acima da verificada no trimestre anterior. Entre os estados nordestinos, a Bahia ficou com o melhor resultado absoluto, enquanto Ceará (+14.051 postos) e Alagoas (-10.492 vagas) exibiram o segundo maior e o menor saldo regional no período, respectivamente.

Ao longo de 2023, até junho, o saldo acumulado de 50.955 postos em território baiano representou uma ampliação de aproximadamente 2,68% no estoque de empregos com carteira assinada, que passou de 1.901.549 vínculos ativos quando se iniciou o referido ano para 1.952.504 empregos formais quando se encerrou o trimestre mais recente – dando continuidade, assim, à geração de postos de trabalho observada nos dois anos imediatamente antecedentes (em 2021, quando 145.491 novos postos trabalho foram gerados, houve um aumento de 8,91% e, em 2022, com 122.439 novas vagas, ocorreu uma alta de 6,88%). Dessa forma, ao término do segundo trimestre, a Bahia concentrava 27,46% e 4,49% do total de empregos com carteira assinada existente na região nordestina e no país, respectivamente – mantendo-se, assim, com o maior volume de empregos formais do Nordeste e o sétimo maior montante entre as 27 unidades federativas.

Com base no acompanhamento temporal das médias móveis de 12 meses dos saldos de empregos formais², abarcando os registros do trimestre mais recente, constata-se que a Bahia acabou de experimentar a 29ª média positiva consecutiva – etapa iniciada em fevereiro de 2021 (+228 postos) e com o ápice em setembro último (+12.584 postos). Antes disso, entretanto, houve um intervalo relativamente curto de dez resultados mensais ininterruptos com eliminação líquida de oportunidades ocupacionais, cujo momento mais desfavorável ocorreu em junho de 2020 (-5.879 postos).

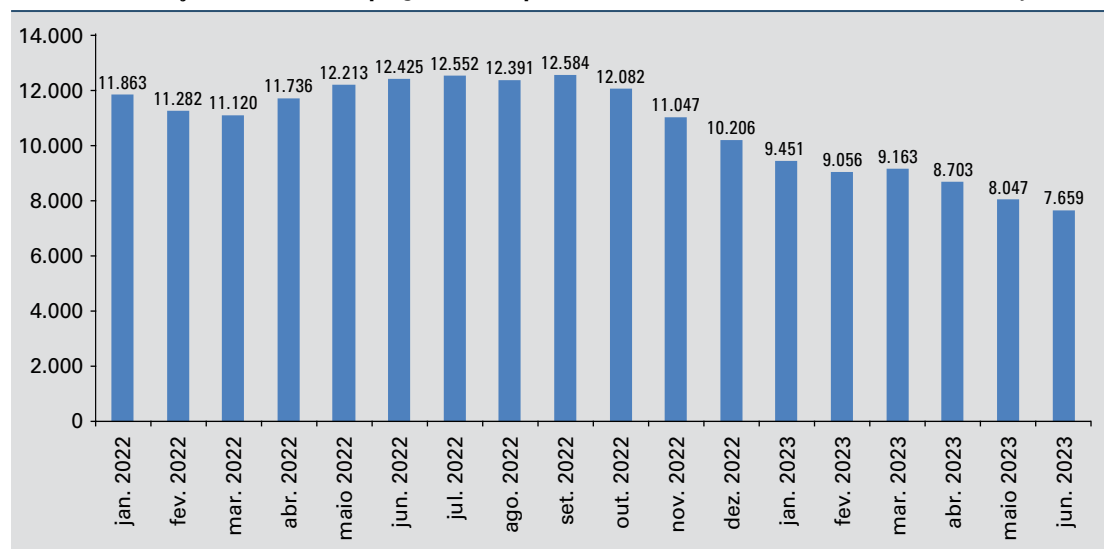
Ainda conforme as médias móveis de 12 meses, na Bahia, apesar da continuidade dos resultados positivos, o ano de 2022 começou emendando encolhimentos seguidos, movimento que se

1 Conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), cumpridas as etapas do cronograma de implantação, o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (*eSocial*) passou a substituir o Sistema Caged como meio para a prestação de informações sobre as movimentações de trabalhadores por parte do empregador.

2 Ao longo do texto, no contexto do Caged, o termo ‘emprego formal’ se constitui numa simplificação para tratar da relação empregatícia com contrato de trabalho regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

deu até março daquele ano (Gráfico 1). No segundo e terceiro trimestres de 2022, entretanto, os saldos médios voltaram a seguir uma rota quase que exclusivamente ascendente (com exceção de agosto de 2022), a ponto de desembocar na maior média do ciclo de progresso atual ao fim do penúltimo trimestre do referido ano. Entretanto, nos três meses de encerramento de 2022, uma surpresa negativa, já que um novo decaimento se confirmou. Em 2023, esse desaquecimento prosseguiu até fevereiro, já que o saldo médio deu um ligeiro salto em março. O repique em março, porém, foi pontual, dado que o segundo trimestre deste ano registrou um aprofundamento dessa desidratação, com uma perda reiterada de ritmo mês a mês – o que fez o saldo médio chegar a 7.659 postos em junho, o menor patamar desde abril de 2021. Por fim, apesar de ainda não se tratar de um recuo consolidado na geração de postos de trabalho, esse movimento com tendência descendente passa a suscitar dúvidas sobre a manutenção futura do atual ciclo de abertura líquida de vagas formais em território baiano.

Gráfico 1 – Evolução do saldo de empregos formais por média móvel de 12 meses – Bahia – Jan. 2022-jun. 2023



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

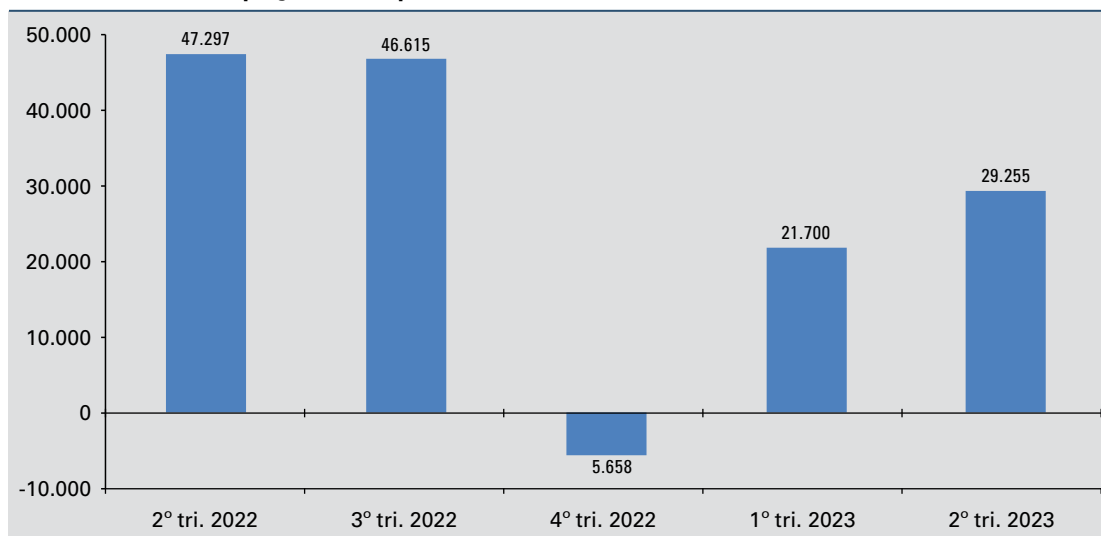
Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na Bahia, sob a ótica dos saldos trimestrais, o resultado do conjunto dos meses de abril a junho de 2023, uma geração líquida de 29.255 vagas³, significou a segunda alta consecutiva, dado que o saldo também havia sido positivo no trimestre imediatamente antecedente – ampliando, de certa forma, as esperanças por um retorno do movimento de revigoração do mercado de trabalho.

Como se pode observar pelo Gráfico 2 logo abaixo, mesmo diante da expansão do quantitativo de vínculos celetistas ativos no segundo trimestre deste ano, a preocupação se volta para um saldo menor agora do que no mesmo intervalo de um ano antes, quando 47.297 novos postos de trabalho foram abertos. Mais além, o número de novos postos abertos mais recentemente, indicando que 29.255 novos contratos foram celebrados, amparou o menor saldo para um segundo trimestre no estado desde 2020. Em relação ao primeiro trimestre de 2023, por outro lado, o resultado do segundo trimestre se mostrou mais animador, já que a ocupação formal havia incorporado 21.700 novos vínculos de janeiro a março deste ano.

3 Resultado ainda não definitivo, visto que registros fora do prazo ainda serão recebidos nos próximos meses.

Gráfico 2 – Saldo de empregos formais por trimestre – Bahia – 2º tri. 2022-2º tri. 2023



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Na avaliação setorial do segundo trimestre de 2023, na Bahia, nesse contexto de expansão conjunta de 29.255 vagas, quatro dos cinco grandes estratos incorporaram novos postos de trabalho. O setor de *Serviços*, mais uma vez, destacou-se com o desempenho mais proeminente entre as categorias, com a geração líquida de 17.582 postos. Os setores de *Indústria geral*, com 4.884 novos contratos, e de *Agropecuária*, com 4.726 novas vagas, também indicaram saldos proeminentes, assumindo, respectivamente, o segundo e o terceiro melhor resultado entre as atividades conforme se pode acompanhar pela próxima tabela. Em seguida, também com saldo positivo, o *Comércio* (+3.126 postos) contou com uma contratação líquida de trabalhadores menos protuberante. Assim, portanto, apenas um grupamento econômico registrou um número maior de fechamentos do que de aberturas de postos no citado intervalo no estado. A *Construção*, no caso, foi o único com encolhimento do nível de emprego, contabilizando uma perda líquida de 1.063 vínculos⁴.

Para efeito de comparação no tempo, no mesmo trimestre do ano anterior, todos os cinco setores abriram mais vagas do que fecharam. Além do mais, como se pode ver pela tabela abaixo, dos cinco segmentos, todos eles contabilizaram resultado líquido melhor naquele trimestre do que no segundo trimestre de 2023 – ou seja, em termos de saldo, no intervalo mais recente, nenhuma das atividades exibiu um desempenho superior ao observado à época. Em relação ao primeiro trimestre deste ano, quando também se constatou expansão da ocupação formal em quatro setores, apenas uma das atividades não contabilizou resultado líquido superior agora do que no trimestre imediatamente antecedente (*Construção*, no caso) (Tabela 1).

Numa avaliação mais pormenorizada das atividades que contam com subdivisões, o setor de *Serviços* constatou saldo positivo na maioria delas, exceto em Organismos internacionais e

4 Em sintonia com o IBGE na divulgação das estatísticas da PNADC, o MTE passou a adotar a classificação de atividades econômicas baseando-se na agregação das seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). No entanto, a fim de diminuir o número de estratos e de otimizar a análise das estatísticas de emprego formal, as seções aqui foram agrupadas em atividades semelhantes, culminando em cinco grandes categorias: *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; Indústria geral; Construção; Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; e Serviços.*

outras instituições extraterritoriais (-1 vaga)⁵. Ainda dentro de *Serviços*, as seções de Atividades administrativas e serviços complementares e de Saúde humana e serviços sociais merecem destaque positivo, visto que exibiram os melhores resultados entre as subdivisões, com 5.158 e 4.514 novas vagas no segundo trimestre de 2023, respectivamente. No grupamento *Indústria geral*, três das subcategorias exibiram saldo positivo no trimestre, as seções Indústrias extrativas (com a adição de 344 postos), Indústrias de transformação (com 4.442 novos vínculos) e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (com 171 novas vagas)⁶. No caso, a subcategoria Eletricidade e gás, com eliminação de 73 vínculos do estoque, revelou-se a única com perda líquida de postos no referido intervalo.

Tabela 1
Saldo de empregos formais por grupamento de atividade econômica, por trimestre
Bahia – 2º tri. 2022/1º tri. 2023/2º tri. 2023

Grupamento de atividade econômica	2º tri. 2022	1º tri. 2023	2º tri. 2023
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	4.950	3.431	4.726
Indústria geral	10.011	1.612	4.884
Construção	7.883	5.361	-1.063
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	5.972	-1.763	3.126
Serviços	18.481	13.059	17.582
Total	47.297	21.700	29.255

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

Quanto à distribuição intraestadual, levando em conta o recorte do estado entre Região Metropolitana de Salvador (RMS) e interior baiano, no segundo trimestre de 2023, tanto aquela quanto esta experimentaram expansão do nível de emprego formal. Enquanto na RMS foram absorvidos 9.209 novos empregados com registro em carteira, no interior surgiram 20.046 ocupações (Tabela 2). Um ano antes também houve geração líquida de postos nas duas regiões, porém RMS e interior exibiram uma conjuntura mais favorável em termos de saldo à época do que agora. Em comparação com o trimestre imediatamente antecedente, quando oportunidades também despontaram nas duas áreas, tanto o contorno geográfico metropolitano de Salvador quanto a região interiorana do estado demonstraram desempenho recente superior no quesito saldo de vagas.

Enfim, importante ressaltar que, no conjunto dos três meses do trimestre recém-encerrado, a elevação do nível de empregos formais na Bahia foi influenciada principalmente pelo desempenho do interior, já que essa região registrou uma geração líquida de postos mais expressiva do que a observada na RMS – colocando aquela instância geográfica como protagonista do dinamismo do mercado de trabalho formal no território baiano no conjunto dos três meses do segundo trimestre de 2023.

5 O grupamento de *Serviços* possui 14 desagregações: Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas e serviços complementares; Administração pública, defesa e seguridade social; Educação; Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; Serviços domésticos; e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

6 O grupamento de atividade denominado *Indústria geral* subdivide-se em quatro seções: Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; Eletricidade e gás; e Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação.

Tabela 2**Saldo de empregos formais entre RMS e interior, por trimestre – 2º tri. 2022/1º tri. 2023/2º tri. 2023**

Área geográfica	2º tri. 2022	1º tri. 2023	2º tri. 2023
Bahia	47.297	21.700	29.255
RMS	15.841	7.687	9.209
Interior	31.456	14.013	20.046

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

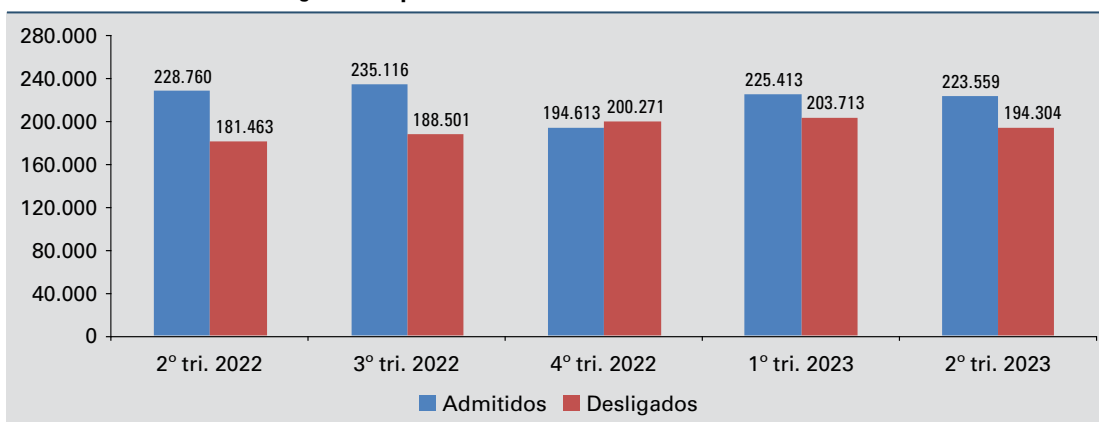
Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

A RMS engloba os municípios de Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, Salvador, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz (Lei nº 13.468/2015).

O saldo positivo de 29.255 empregos formais na Bahia, observado no segundo trimestre, foi proveniente de 223.559 admissões e 194.304 desligamentos (Gráfico 3). Em relação ao mesmo trimestre do ano antecedente, as contratações diminuíram e as deposições cresceram – aquelas em 2,3% (5.201 admitidos a menos) e estas em 7,1% (12.841 desligados a mais). Quando se toma o trimestre anterior em contraponto, por sua vez, ambos os quantitativos encolheram, já que o total de admitidos decresceu 0,8% (1.854 contratações a menos) e o de desligados contraiu 4,6% (9.409 dispensas a menos). Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, as contratações retraíram após terem se avolumado, voltando a um patamar inferior a quase todos desde o primeiro trimestre do ano passado (excetuando-se, o do último trimestre de 2022). Por sua vez, as rescisões, após terem aumentado por três meses seguidos, diminuíram, mas ainda sustentando um nível elevado, o terceiro maior desde o segundo trimestre de 2015⁷.

Assim, a ocorrência de um saldo menos acentuado agora do que há um ano, 29.255 vagas no segundo trimestre deste ano contra 47.297 postos no mesmo intervalo de 2022, apesar ter a ver tanto com o movimento de queda das admissões quanto com o de alta dos desligamentos, sofreu uma influência mais intensa deste (12.841 desligados a mais) do que daquele (5.201 admitidos a menos). Em relação ao trimestre imediatamente antecedente, quando ocorreu uma geração líquida de 21.700 empregos, o saldo maior agora se ancorou principalmente na redução das dispensas (9.409 desligados a menos), que mais do que compensou o impacto do recuo das reposições (1.854 desligados a mais). Outras constatações podem ser apreendidas pela observação do gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Admissões e desligamentos por trimestre – Bahia – 2º tri. 2022-2º tri. 2023

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

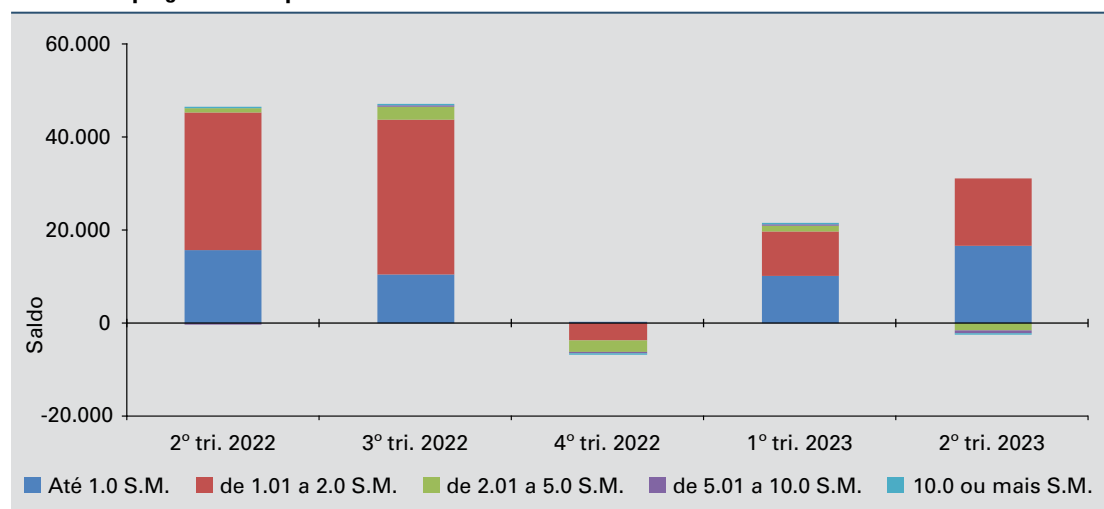
Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

7 Aqui mantendo as ressalvas para a comparabilidade da série decorrentes de uma mudança na forma de captação dos dados do emprego formal iniciada em 2020, já que, além da natureza distinta de recebimento das informações, o eSocial também possui uma cobertura maior (com a incorporação de outros tipos de vínculos não declarados pelo Caged).

Na Bahia, de abril a junho, mesmo diante de um resultado positivo no agregado (mas que se revelou o menor saldo para um segundo trimestre no estado desde 2020), o surgimento líquido de vagas não aconteceu em todos os cinco estratos de remuneração analisados, visto que houve perda de postos em três deles. No caso, a camada dos que receberam de dois a cinco, de cinco a dez e mais de dez salários mínimos despontaram como aquelas com eliminação de vínculos no segundo trimestre de 2023. Ou seja, neste período, as rescisões se concentraram nos grupos de maior retorno financeiro, aqueles acima de dois salários mínimos neste caso – com o montante de vagas suprimidas nessas três categorias sendo insuficiente para contrabalançar o somatório dos saldos positivos nas demais. O maior acréscimo líquido, por sua vez, ocorreu na camada representada pelos que receberam até um salário mínimo (Gráfico 4).

Neste enquadramento de saldos por faixas de salário mínimo, observando apenas a quantidade de classes em que ocorreu abertura líquida de vagas, o panorama no segundo trimestre de 2023 se mostrou menos favorável do que o verificado há um ano, já que à época houve geração líquida de postos em quatro das classes (portanto, duas a mais do que agora). Além disso, no quesito resultado por faixa, o saldo de apenas uma categoria foi maior no trimestre mais recente, a de até um salário mínimo (ou seja, quatro das cinco categorias não apresentaram resultados melhores no trimestre mais atual). Em relação ao primeiro trimestre de 2023, quando todos os estratos salariais apontaram surgimento líquido de postos, a cena estampada no segundo trimestre também se revelou menos favorável. Apesar disso, duas das categorias contaram com saldo maior agora do que no trimestre imediatamente antecedente, a de até um e a de um a dois salários mínimos.

Gráfico 4
Saldo de empregos formais por faixa de salário mínimo – Bahia – 2º tri. 2022-2º tri. 2023



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

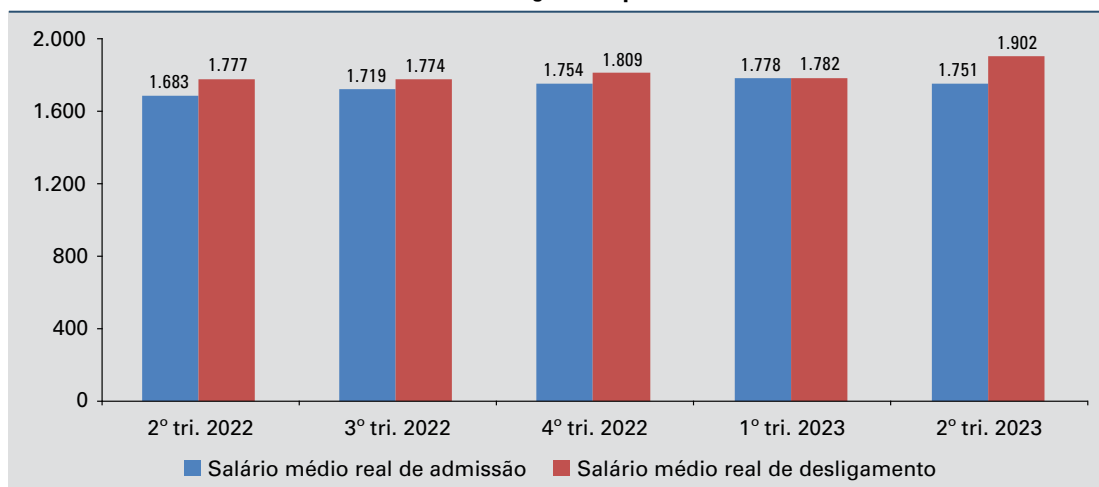
Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

Excetuando-se o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

O salário médio real de admissão na Bahia chegou a R\$ 1.751 no segundo trimestre de 2023 – o menor desde o penúltimo trimestre de 2022. A remuneração média dos trabalhadores admitidos, assim, diminuiu após ter aumentado por três vezes seguidas (Gráfico 5). Em relação ao trimestre antecedente, quando havia sido de R\$ 1.778, houve uma queda de 1,5%. Na comparação interanual, ocorreu uma ampliação de 4,1%, já que, à época, o valor havia sido de R\$ 1.683. O salário médio real de desligamento, por sua vez, aumentou após ter diminuído. O valor mais recente chegou a R\$ 1.902, o que representou elevações de 4,1% e de 7,0% sobre aqueles registrados no trimestre imediatamente anterior e no mesmo intervalo de 2022, respectivamente. Trata-se do maior salário médio real de desligamento desde o segundo trimestre de 2021.

No segundo trimestre de 2023, o salário médio real de admissão se mostrou abaixo do de desligamento – situação, portanto, semelhante àquelas observadas no mesmo intervalo do ano passado e no primeiro trimestre deste ano. Enquanto no intervalo mais atual o trabalhador admitido recebeu, em média, 92,0% do recebido pelo trabalhador desligado, no trimestre imediatamente precedente e no segundo trimestre de 2022, tais percentuais foram de 99,8% e 94,7%, respectivamente – denotando, dessa maneira, redução do preço de rotatividade da mão de obra baiana tanto em relação ao do primeiro trimestre de 2023 quanto em comparação ao do intervalo de um ano antes.

Gráfico 5 – Salário médio real de admissão e de desligamento por trimestre – Bahia – 2º tri. 2022-2º tri. 2023



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – Caged.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

A série dos dados (salários de admissão e de desligamento e totais de admitidos e de desligados) conta apenas com as declarações dentro do prazo. Dados sujeitos a atualizações nos próximos meses.

Dados deflacionados em relação a junho de 2023 pelo INPC.

Dados não levam em conta contratos de trabalho com vínculo sob a modalidade intermitente e não incluem valores de rendimentos inferiores a 0,3 salário mínimo e superiores a 150 salários mínimos (vigente em cada ano).

MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO A PNADC

Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, sintetizados na Tabela 3, na Bahia, no segundo trimestre de 2023, a desocupação atingiu 13,4% da população na força de trabalho. Trata-se da menor taxa para um segundo trimestre desde a registrada em 2015 (12,8%)⁸. No contexto estadual, a capital soteropolitana registrou uma taxa de desocupação de 16,0% e a Região Metropolitana de Salvador (RMS) exibiu uma estimativa de 16,6%. No Brasil e no Nordeste, no segundo trimestre do ano, as taxas observadas foram de 8,0% e 11,3%, respectivamente.

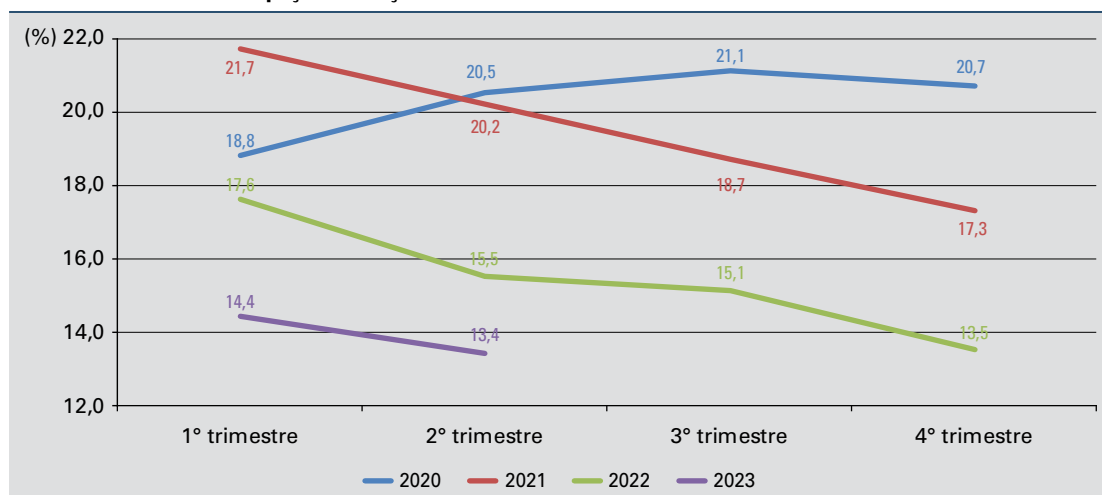
A Região Nordeste (11,3%), por sinal, permaneceu com a mais alta taxa entre as regiões brasileiras, ficando a Região Sul (4,7%) com a menor. Entre as unidades da Federação, a Bahia exibiu o segundo índice mais elevado, isso após cinco trimestres em sequência com a maior taxa do país (ou seja, do primeiro trimestre de 2022 ao trimestre inaugural deste ano). A maior taxa foi observada

8 A PNADC foi implantada em caráter definitivo em janeiro de 2012.

em Pernambuco, de 14,2%. Na outra ponta, Rondônia (2,4%) ostentou a menor estimativa no agregado de abril a junho de 2023. Em terras baianas, portanto, o referido indicador foi mais do que o quádruplo do apurado para o território rondoniense no segundo trimestre deste ano.

Após a alta ocorrida no início do ano, quando passou de 13,5% para 14,4% do último trimestre do ano passado ao primeiro deste ano, a taxa de desocupação trimestral voltou a reduzir, chegando a 13,4% no intervalo mais recente – um recuo de 1,0 ponto percentual na margem⁹ (Gráfico 6). Assim, ao que parece, repetindo o ocorrido em 2022, um roteiro descendente do percentual trimestral de desocupados na força de trabalho na Bahia tende a ser estabelecido. Apesar dessa oscilação para baixo agora, a taxa ainda continuou acima do seu menor valor histórico, ocorrido no quarto trimestre de 2013 (9,1%) – lembrando que seu auge se deu no primeiro trimestre de 2021, quando atingiu 21,7% da força de trabalho local. Em relação ao mesmo conjunto de meses de 2022, quando o indicador foi estimado em 15,5%, também houve decréscimo, com a taxa mais recente ficando 2,1 pontos percentuais abaixo.

Gráfico 6
Taxa trimestral de desocupação da força de trabalho – Bahia – 1º tri. 2020-2º tri. 2023



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

O nível da ocupação¹⁰ em território baiano no trimestre encerrado em junho de 2023 aumentou no comparativo com o trimestre imediatamente antecedente e diminuiu em relação ao de um ano antes. Dessa forma, o percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade que estavam ocupadas na semana de referência ficou em 49,7%, ao passo que havia sido de 48,7% e 50,2% no trimestre inaugural deste ano e no segundo intervalo de 2022, respectivamente. A taxa de participação¹¹ apresentou a mesma dinâmica, pois aumentou na margem e diminuiu na comparação interanual. Com elevação de 0,5 ponto percentual frente ao trimestre imediatamente antecedente (56,9%) e redução de 2,0 pontos percentuais em comparação com o mesmo trimestre do ano passado (59,4%), a referida estimativa ficou em 57,4% – representando ainda a sétima menor marca. Enfim, tanto o nível de ocupação quanto a taxa de participação ainda

9 Além da Bahia, outras 24 unidades da Federação apresentaram contração da taxa trimestral de desocupação do primeiro trimestre para o segundo trimestre de 2023 (independentemente da significância estatística da oscilação).

10 O nível da ocupação diz respeito ao percentual de ocupados em relação às pessoas em idade de trabalhar.

11 A taxa de participação se refere ao percentual de pessoas na força de trabalho em relação àquelas em idade de trabalhar.

se encontram distantes de seus picos, de 57,0% no quarto trimestre de 2014 e de 63,7% no terceiro trimestre de 2015, respectivamente.

No trimestre analisado, tendo como referência o intervalo imediatamente anterior, o mercado de trabalho baiano se deparou com expansão da ocupação. Na margem, o contingente de ocupados aumentou após ter recuado – aumento, porém, que não suplantou a perda antecedente, de forma que o contingente de ocupados ainda se encontra inferior ao do último trimestre de 2024. No comparativo interanual, após oito altas seguidas, o número de ocupados se mostrou menor do que há um ano. Enfim, a população ocupada foi estimada em 6,032 milhões, representando uma ampliação de 2,4% (+139 mil pessoas) em contraponto ao montante do trimestre anterior e uma ligeira contração de 0,1% (-5 mil) comparativamente ao total de ocupados do mesmo período de 2022. Assim, reforçado pelo aumento entre trimestres consequentes, o contingente populacional ocupado assumiu o maior patamar do ano. Esse total, por sinal, já alcançou 6,451 milhões quando em seu auge, no último trimestre de 2014.

A desocupação, por sua vez, foi realidade para 932 mil baianos no segundo trimestre de 2023. Dessa forma, o total de desocupados diminuiu na margem (-6,2% ou -62 mil pessoas), movimento que se deu após ter ampliado. No comparativo com um ano antes, a desocupação exibiu contração (-15,6% ou -172 mil) – computando, assim, a sétima queda depois de sete altas consecutivas nessa base de comparação. Ao encolher na margem, a população desocupada baiana se revelou a menor desde a estimada no quarto trimestre de 2015 (889 mil). Além do mais, constitui-se no menor quantitativo em um segundo trimestre desde 2015 (927 mil). Por fim, importante recordar, no estado, a melhor marca do total de desocupados foi de 634 mil indivíduos no trimestre de encerramento do ano de 2013.

Em relação ao trimestre antecedente, a ampliação da ocupação combinada com a retração do número de desocupados desembocou num recuo da taxa de desocupação no estado no trimestre mais recente. O movimento descendente da taxa de desocupação nessa base comparativa, portanto, esteve atrelado tanto ao aumento do número de pessoas trabalhando quanto ao encolhimento do total de indivíduos sem trabalho e que estavam procurando por um. Por fim, importante pontuar, o número de pessoas fora da força de trabalho recuou após três altas consecutivas, chegando a 5,166 milhões. Mesmo recuando, ainda se configura como o sétimo maior registro da sequência e se situa acima de qualquer total observado no período pré-pandemia. Assim, mesmo diante dessa diminuição, o quantitativo que não estava ocupado nem desocupado na semana de referência ainda mantém seu potencial de pressão sobre o mercado de trabalho (visto que tende a repercutir negativamente na desocupação caso o desempenho econômico futuro não seja suficiente para incorporar aqueles que porventura voltem a pressionar o mercado de trabalho em busca de ocupação).

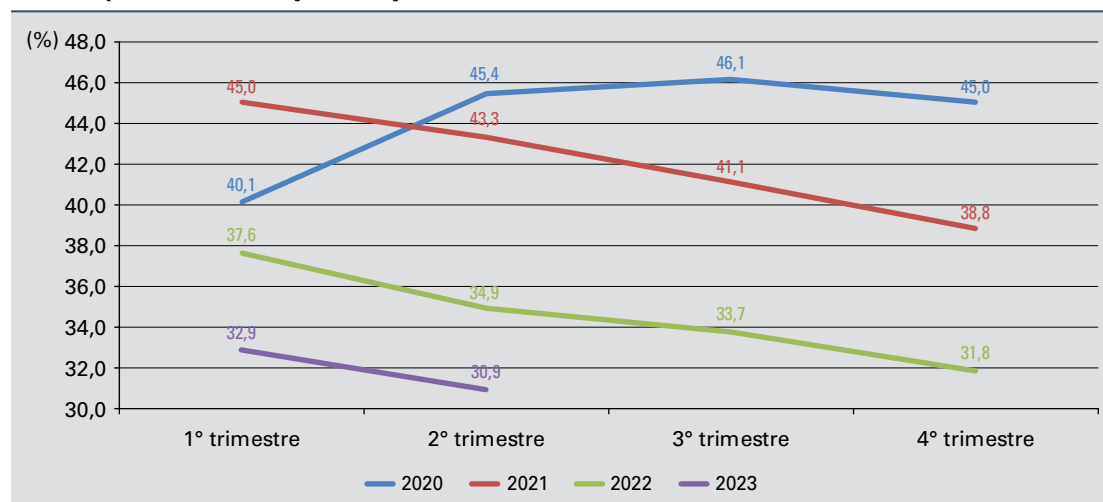
Assim como o índice de desocupação no estado, a taxa composta de subutilização da força de trabalho¹² decresceu na margem e em termos interanuais, alcançando 30,9% no trimestre mais atual – indicando, dessa forma, encolhimento de 2,0 pontos percentuais e de 4,0 pontos percentuais em relação às estimativas do trimestre antecedente (32,9%) e do de um ano atrás (34,9%), respectivamente (Gráfico 7). Dessa forma, a referida taxa voltou a cair após ter subido na margem. Com essa queda recente, a referida taxa se revelou a menor desde a do quarto

12 A taxa composta da subutilização da força de trabalho retrata a relação entre o grupo dos desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e força de trabalho potencial e o grupo delimitado pela força de trabalho ampliada (que é a soma da força de trabalho com a força de trabalho potencial).

trimestre de 2015 (29,1%) – mantendo-se ainda acima do piso de 26,4% registrado no segundo trimestre de 2014. Com a terceira maior taxa de subutilização entre as unidades federativas, a Bahia exibiu uma estimativa superior às do Brasil (17,8%) e do Nordeste (28,8%). Enfim, no trimestre encerrado em junho de 2023, 2,402 milhões de pessoas de 14 anos ou mais de idade se encontravam na condição de subutilizadas em território baiano – ou seja, 29,7% e 11,8% dos quantitativos existentes na região nordestina e no país, respectivamente.

Gráfico 7

Taxa composta de subutilização da força de trabalho – Bahia – 2° tri. 2020-2° tri. 2023



Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

O montante de desalentados em terras baianas no segundo trimestre de 2023 foi de 510 mil pessoas, menor valor desde o segundo trimestre de 2016¹³. Assim, houve uma redução de 102 mil (-16,7%) indivíduos nessa condição em um ano, completando nove quedas seguidas nessa base de comparação. Ao se considerar o primeiro trimestre do ano, ocorreu um recuo de 90 mil (-15,0%) pessoas, retomando assim um movimento de queda após a alta observada no intervalo imediatamente antecedente. Trata-se do maior contingente populacional de desalentados do país, constatação que se repete desde o início da pesquisa. Dessa maneira, a Bahia concentrou 13,9% da população desalentada brasileira (3,672 milhões), com a menor proporção da série tendo sido de 12,9% no penúltimo trimestre de 2021 e a maior, de 20,7% no primeiro intervalo de 2014. Em relação ao Nordeste, com estimativa de 2,257 milhões de desalentados (equivalente a 61,5% do quantitativo do país), a Bahia computou 22,6% do total. O percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada no estado ficou em 6,8% de abril a junho de 2023 – o nono maior registro quando se compara os percentuais das 27 unidades da Federação.

Com base na PNADC, em sua edição trimestral, o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas, no segundo trimestre de 2023, na Bahia, foi estimado em R\$ 1.836 – o mais baixo entre as unidades federativas (assim como o do Maranhão, também estimado em R\$ 1.836). Além do mais, o rendimento médio baiano se mostrou equivalente a 62,9% e a 92,4% dos rendimentos médio brasileiro e nordestino, que

13 Os desalentados são aqueles fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram providência para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias por, pelo menos, uma das seguintes razões: a) não ter conseguido trabalho adequado; b) não ter experiência profissional ou qualificação; c) não haver trabalho na localidade; ou d) por ser considerado muito jovem ou idoso.

foram de R\$ 2.921 e de R\$ 1.986 no referido trimestre, respectivamente. Em relação ao mesmo intervalo de 2022, quando estava em R\$ 1.780 (segundo menor valor da série), houve alta de 3,1% (ou seja, mais R\$ 56) – a terceira expansão consecutiva após oito retrações seguidas nessa base de comparação. Num comparativo com o trimestre imediatamente anterior, quando o valor estava em R\$ 1.905, ocorreu uma variação negativa de 3,6% (menos R\$ 69), indicando uma queda após três altas consecutivas.

A massa de rendimento real de todos os trabalhos habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas foi estimada em R\$ 10,771 bilhões no estado, o menor montante desde o segundo trimestre de 2022 – significando uma redução de 1,5% frente ao do primeiro trimestre deste ano, de R\$ 10,934 bilhões, e uma elevação de 3,4% num comparativo com o total do mesmo período do ano de 2022, cujo valor havia sido de R\$ 10,413 bilhões. A Bahia, assim, no segundo trimestre do ano, concentrou 3,8% e 25,2% de toda a massa de rendimento do país e da região nordestina, respectivamente. A queda da massa de rendimento real em relação ao trimestre imediatamente antecedente se deu após cinco altas consecutivas, tendo ocorrido por conta do encolhimento do rendimento médio real, já que a população ocupada cresceu nessa base de comparação. No comparativo interanual, por sua vez, a ampliação recente significou a sexta expansão consecutiva, mas depois de um período com sete quedas em sequência – a alta aqui, por outro lado, decorreu do aumento do rendimento médio real de todos os trabalhos visto que houve um leve recuo da ocupação nesse intervalo.

Tabela 3

Síntese das principais informações da PNADC – Bahia – 2º tri. 2022/1º tri. 2023/2º tri. 2023

Indicador	Estimativa			Variação	
	2º tri. 2022	1º tri. 2023	2º tri. 2023	2º tri. 2023/ 1º tri. 2023	2º tri. 2023/ 2º tri. 2022
População em idade de trabalhar (em mil)	12.025	12.102	12.129	0,2%	0,9%
População na força de trabalho (em mil)	7.141	6.887	6.963	1,1%	-2,5%
Ocupados (em mil)	6.037	5.893	6.032	2,4%	-0,1%
Subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (em mil)	765	660	661	0,2%	-13,6%
Desocupados (em mil)	1.104	994	932	-6,2%	-15,6%
População fora da força de trabalho (em mil)	4.884	5.216	5.166	-1,0%	5,8%
População na força de trabalho potencial (em mil)	953	917	810	-11,7%	-15,0%
Desalentados (em mil)	612	600	510	-15,0%	-16,7%
População subutilizada (em mil)	2.822	2.571	2.402	-6,6%	-14,9%
Taxa de desocupação	15,5%	14,4%	13,4%	-1,0 p.p.	-2,1 p.p.
Nível da ocupação	50,2%	48,7%	49,7%	1,0 p.p.	-0,5 p.p.
Taxa de participação na força de trabalho	59,4%	56,9%	57,4%	0,5 p.p.	-2,0 p.p.
Taxa composta de subutilização da força de trabalho	34,9%	32,9%	30,9%	-2,0 p.p.	-4,0 p.p.
Taxa de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas	12,7%	11,2%	11,0%	-0,2 p.p.	-1,7 p.p.
Percentual de desalentados(1)	7,9%	8,0%	6,8%	-1,2 p.p.	-1,1 p.p.
Rendimento médio real habitual	R\$ 1.780	R\$ 1.905	R\$ 1.836	-3,6%	3,1%
Massa de rendimento real (em milhões)	R\$ 10.413	R\$ 10.934	R\$ 10.771	-1,5%	3,4%

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

(1) Trata-se do percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada.

Levando-se em conta a posição na ocupação, houve aumento de ocupados em quatro das seis formas de inserção no mercado de trabalho em um ano na Bahia (Tabela 4). Frente ao mesmo trimestre do ano passado, *Empregado no setor público* (+3,5%) foi aquela com a maior expansão relativa. Em seguida, em magnitudes relativamente menores, vieram *Empregador* (+2,8%), *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (+0,8%) e *Trabalhador doméstico* (+0,3%). Por outro lado, *Trabalhador familiar auxiliar* (-9,4%) e *Conta própria* (-2,6%) foram aquelas com retrações interanuais. Em relação ao primeiro trimestre do ano, ocorreram altas em quatro das seis formas de inserção: *Trabalhador familiar auxiliar* (+8,7%), *Empregado no setor público* (+6,0%), *Empregado no setor privado (exclusive Trabalhador doméstico)* (+3,4%) e *Empregador* (+2,2%). Por outro lado, *Trabalhador doméstico* e *Conta própria* foram aquelas com retração do número de ocupados nessa base de comparação, queda de 0,8% em ambas.

No setor privado (exclusive Trabalhador doméstico), em termos interanuais, o aumento da ocupação foi sustentado pela expansão do número de empregados com carteira de trabalho assinada (+3,1%), já que houve recuo do montante sem carteira assinada (-2,0%). Em confronto com o trimestre antecedente, por outro lado, ocorreu elevação tanto daqueles com registro em carteira (+4,6%) quanto daqueles sem registro (+1,9%). O quantitativo com carteira de trabalho assinada aumentou após ter encolhido em território baiano, registrando 1,605 milhão de pessoas. Dessa forma, no segundo trimestre de 2023, o percentual de empregados no setor privado com carteira assinada ficou em 58,0% – a melhor marca desde o primeiro trimestre de 2021 (58,8%), mas a sexta menor proporção entre as unidades federativas e bem abaixo da média brasileira (73,7%).

Entre os ocupados como trabalhadores domésticos, após um ano, a alta se deu somente para aqueles sem proteção legal (+5,4%), já que para aqueles sob a manta da legalidade (-22,7%) houve diminuição do quantitativo. Na margem, movimento semelhante: aumento para os sem carteira de trabalho assinada (+11,3%) e recuo para os com registro em carteira (-41,4%). No setor público, em um ano, apenas aqueles sem carteira de trabalho assinada (+25,5%) apresentaram variação positiva. Do primeiro ao segundo trimestre deste ano, por outro lado, aqueles com carteira assinada (-7,9%) foram os únicos a apresentar encolhimento, já que aqueles sem carteira assinada (+15,5%) e os militares e estatutários (+2,7%) apontaram ampliação de seus contingentes.

De toda população ocupada no estado no segundo trimestre de 2023, apenas 3,1% se enquadravam como empregadores. A média brasileira foi de 4,2%. Por sua vez, no mesmo período, os que trabalhavam por conta própria representavam 28,5% do total de ocupados na Bahia – percentual acima da média do país, de 25,5%. A Bahia, assim, contava com 4,4% e 6,8% dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria existentes em todo território brasileiro no referido intervalo, respectivamente. Outros pormenores das formas de inserção e suas oscilações entre os trimestres podem ser observados na tabela a seguir.

Tabela 4**Pessoas ocupadas (em milhares) por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal Bahia – 2º tri. 2022/1º tri. 2023/2º tri. 2023**

Posição na ocupação e categoria do emprego	Trimestre			Variação			
	2º tri. 2022	1º tri. 2023	2º tri. 2023	2º tri. 2023/1º tri. 2023		2º tri. 2023/2º tri. 2022	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Empregado no setor privado(1)	2.744	2.675	2.767	3,4%	92	0,8%	23
com carteira de trabalho assinada	1.557	1.535	1.605	4,6%	70	3,1%	48
sem carteira de trabalho assinada	1.186	1.140	1.162	1,9%	22	-2,0%	-24
Trabalhador doméstico	365	369	366	-0,8%	-3	0,3%	1
com carteira de trabalho assinada	66	87	51	-41,4%	-36	-22,7%	-15
sem carteira de trabalho assinada	298	282	314	11,3%	32	5,4%	16
Empregado no setor público	806	787	834	6,0%	47	3,5%	28
com carteira de trabalho assinada	73	76	70	-7,9%	-6	-4,1%	-3
sem carteira de trabalho assinada	243	264	305	15,5%	41	25,5%	62
militar e funcionário público estatutário	490	447	459	2,7%	12	-6,3%	-31
Empregador	180	181	185	2,2%	4	2,8%	5
Conta própria	1.763	1.731	1.717	-0,8%	-14	-2,6%	-46
Trabalhador familiar auxiliar	180	150	163	8,7%	13	-9,4%	-17
Total	6.037	5.893	6.032	2,4%	139	-0,1%	-5

Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

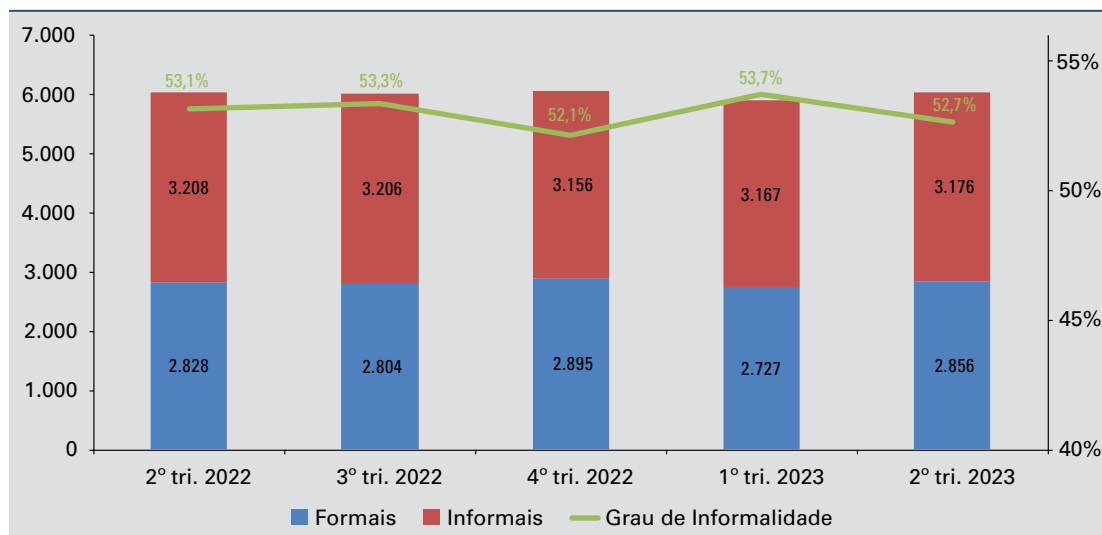
Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

(1) Exclui trabalhador doméstico.

Na Bahia, em relação ao intervalo imediatamente anterior, o conjunto dos informais aumentou no trimestre mais recente, registrando a segunda elevação seguida nessa base de comparação. O quantitativo de formais, por sua vez, ampliou após ter encolhido (Gráfico 8). Do primeiro ao segundo trimestre deste ano, o aumento da ocupação derivou principalmente do acréscimo no montante de formais, visto que o total de informais aumentou em magnitude bem menor. No caso, enquanto 129 mil trabalhadores formais ganharam espaço no mercado de trabalho baiano, apenas nove mil informais conseguiram uma ocupação. No comparativo interanual, movimento diferente, já que o número de formais se expandiu enquanto o de informais decresceu. A alta da ocupação em território baiano em um ano, portanto, foi impactada estritamente pela ampliação do quadro de formais. Por fim, o trimestre de abril a junho de 2023 contabilizou 3,176 milhões de ocupados na informalidade e 2,856 milhões na formalidade.

O grau de informalidade da população ocupada no mercado de trabalho baiano no trimestre encerrado em junho deste ano, dessa forma, diminuiu tanto quando comparado com o de um ano antes quanto em relação ao observado no trimestre imediatamente anterior. Assim, na margem, o referido índice voltou a diminuir após ter aumentado. Como se pode acompanhar pelo gráfico abaixo, no intervalo mais recente, entre os ocupados, 52,7% eram considerados informais, ao passo que no mesmo trimestre do ano de 2022 e no imediatamente antecedente eram 53,1% e 53,7% em cada. Entre as unidades federativas, a Bahia exibiu o quarto maior grau de informalidade no segundo trimestre de 2023. No Brasil, por sinal, 39,2% dos trabalhadores se encontravam alocados na informalidade entre abril e junho de 2023.

**Gráfico 8 – População ocupada (em milhares) por situação de formalidade e grau de informalidade(1)
Bahia – 2º tri. 2022-2º tri. 2023**



Fonte: IBGE – PNADC.

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

(1) A definição aqui utilizada considerou informal o empregado do setor privado sem carteira, o trabalhador doméstico sem carteira, o empregador sem CNPJ, o trabalhador por conta própria sem CNPJ e o trabalhador familiar auxiliar.

Considerando-se os grupamentos de atividade econômica, após um ano, o número de pessoas ocupadas aumentou em duas das cinco grandes categorias (Tabela 5). No caso, a ampliação relativa do nível de emprego foi maior em *Serviços* (+2,8%) e relativamente menor em *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (+1,8%). Em compensação, a ocupação decresceu nos setores de *Indústria geral* (-10,5%) e *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (-4,3%). O setor de *Construção* (0,0%) não apresentou qualquer variação da ocupação. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, quatro dos grupamentos exibiram alta. Nessa base de comparação, *Construção* (+8,9%) foi a categoria com o maior crescimento relativo, enquanto *Indústria geral* (-9,6%) foi aquela com a única retração relativa da ocupação. As demais variações em relação ao trimestre antecedente podem ser vistas na tabela logo a seguir.

Especificamente dentro de *Serviços*, composto por seis atividades, houve ampliação anual da população ocupada em quatro delas: Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+16,9%), Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais (+1,9%), Outros serviços¹⁴ (+1,9%) e Serviços domésticos (+0,5%). Assim, portanto, as exceções ficaram por conta das atividades de Alojamento e alimentação, com recuo de 7,2% e de Transporte, armazenagem e correio, com encolhimento de 1,1%.

14 O grupamento ocupacional Outros serviços, baseado na Classificação Nacional de Atividades Econômicas Domiciliar, engloba três seções: Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços (Atividades de organizações associativas, Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos e Outras atividades de serviços pessoais); e Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais.

Tabela 5
Pessoas ocupadas (em milhares) por grupamentos de atividade do trabalho principal
Bahia – 2º tri. 2022/1º tri. 2023/2º tri. 2023

Grupamento de atividade econômica	Trimestre			Variação			
	2º tri. 2022	1º tri. 2023	2º tri. 2023	2º tri. 2023/1º tri. 2023		2º tri. 2023/2º tri. 2022	
				Percentual (%)	Absoluta (em mil)	Percentual (%)	Absoluta (em mil)
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.141	1.055	1.058	0,3%	3	-7,3%	-83
Indústria geral	494	516	529	2,5%	13	7,1%	35
Construção	431	462	440	-4,8%	-22	2,1%	9
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.110	1.104	1.088	-1,4%	-16	-2,0%	-22
Serviços	2.688	2.914	2.778	-4,7%	-136	3,3%	90
Total	5.864	6.052	5.893	-2,6%	-159	0,5%	29

Fonte: IBGE – PNADC.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2021.

Diferenças do somatório em relação ao total decorrem de eventuais aproximações nas categorias.

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Expectativa dos empresários baianos para o emprego

A Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano sonda as expectativas dos empresários de diversos setores sobre os mais variados temas, dentre os quais a inclinação à contratação, manutenção ou demissão futura de trabalhadores. Assim, construído a partir das respostas do empresariado da Bahia em relação aos planos de abrir, manter ou encerrar vagas nos próximos seis meses, o Indicador de Expectativas para Emprego (IEE) se mostrou negativo pela oitava vez consecutiva em junho, já que a última vez acima de zero havia sido em outubro de 2022.

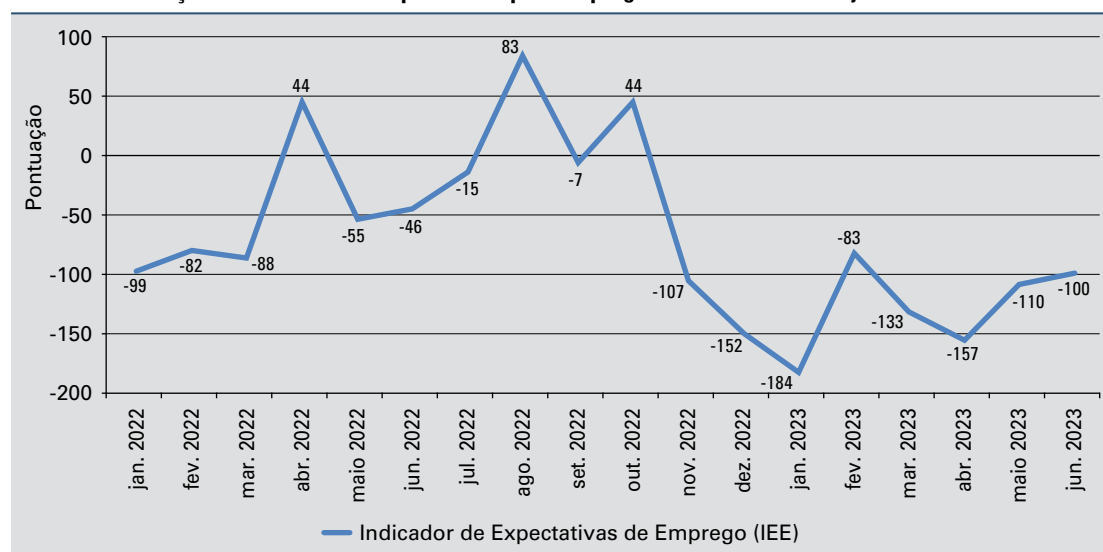
Ao se analisar a trajetória do IEE no tempo, sem levar em conta oscilações pontuais, constata-se que, do início de 2022 até agora, o referido indicador assumiu três movimentos (Gráfico 9). De janeiro a outubro de 2022, a despeito de algumas variações no intervalo considerado, o que se viu foi uma tendência de recuperação do indicador, percurso seguido de forma lenta e irregular ao longo dos meses em análise. Passado o mês de outubro daquele ano, quando o IEE acusou pontuação acima de zero, houve uma reversão e o caminho se caracterizou por uma deterioração das expectativas até abril deste ano, marcada por uma intensa piora até janeiro e certa suavidade nos meses seguintes. Por fim, nos meses de maio e junho, o referido indicador assumiu uma melhora lenta e gradual das expectativas quanto ao cenário futuro do emprego local.

Enfim, confrontando especificamente o final do segundo trimestre com o término do primeiro trimestre deste ano, o que se viu foi uma leve melhora das expectativas quanto ao emprego. Ao longo dos meses do trimestre mais recente, o IEE exibiu as seguintes pontuações: abril, -157 pontos; maio, -110 pontos; e junho, -100 pontos. O mês de junho, dessa forma, registrou

o maior nível desde fevereiro passado. Os resultados mais atuais, apesar do indicativo de uma ligeira diluição da apatia nas intenções de contratações em termos comparativos ao que foi constatado no início deste ano, ainda não alicerçaram um viés de alta e, portanto, ainda não servem de lastro para argumentos que atestem de maneira incontestada a ocorrência de um cenário para emprego promissor e consolidado num futuro muito próximo.

Em relação ao desfecho do trimestre imediatamente antecedente, a melhora do indicador referente ao emprego não se manifestou de forma generalizada em termos setoriais, já que o avanço não ocorreu em um dos os quatro segmentos (o setor de *Agropecuária*, no caso). A evolução das expectativas, portanto, foi registrada nos setores de *Indústria*, de *Serviços* e de *Comércio* – sendo que o indicador do segmento de *Indústria* foi o que evidenciou a maior alta absoluta. Considerando-se que a pontuação pode variar de -1.000 a 1.000 pontos, faz-se importante destacar que, mesmo diante da ocorrência de progressos, o pessimismo quanto ao emprego (pontuação abaixo de zero) se manifestou em todos os quatro grupamentos (*Agropecuária*, *Indústria*, *Serviços* e *Comércio*) – portanto, um quantitativo maior do que o do final do primeiro trimestre, quando três dos setores apresentaram pontuação menor do que zero. Por fim, ao término do intervalo mais recente, o grupamento *Comércio* se situou novamente no pior patamar entre os setores, com -136 pontos. Na outra ponta, mais uma vez, a atividade de *Agropecuária* revelou a percepção mais favorável em relação às contratações futuras, com -36 pontos. Os indicadores de *Indústria* e *Serviços*, por sua vez, registraram -45 e -125 pontos, respectivamente.

Gráfico 9 – Evolução do Indicador de Expectativas para Emprego – Bahia – Jan. 2022-jun. 2023

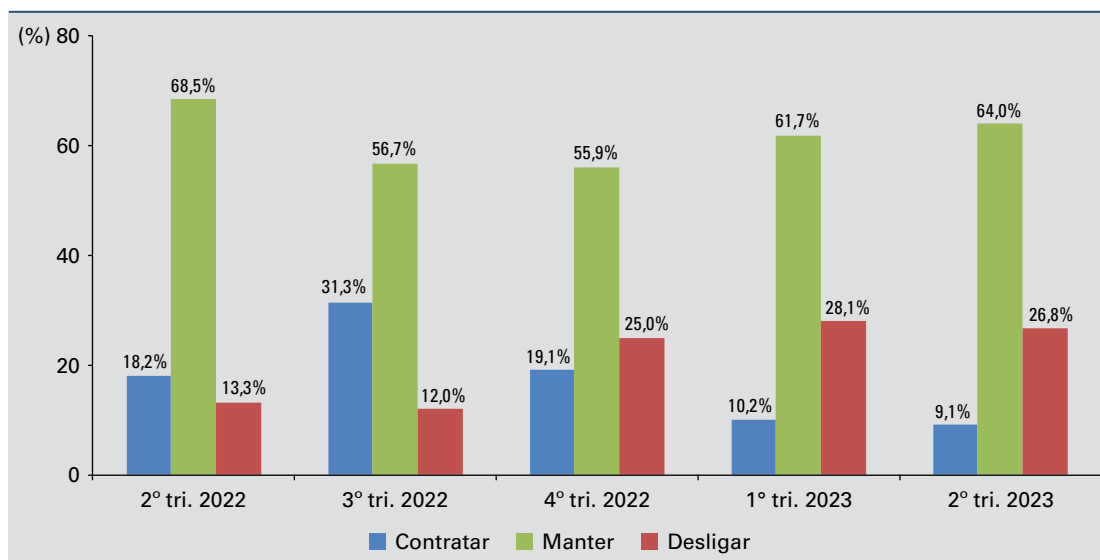


Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.
Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

No segundo trimestre de 2023, no que diz respeito ao nível esperado de contratações futuras, analisando a média do trimestre, 64,0% dos empresários planejam manter a quantidade atual de trabalhadores, 26,8% pensam em desligar e 9,1% dos entrevistados pretendem promover a contratação de empregados (Gráfico 10). Portanto, pelo terceiro trimestre em sequência, a proporção das empresas com intenção de expandir o quadro de pessoal ficou abaixo da porção das que preveem comprimir. Do mais, comparativamente ao primeiro trimestre de 2023, o percentual daqueles que pretendem manter o quantitativo de empregados aumentou e os percentuais daqueles que planejam admitir e dos que cogitam desligar trabalhadores encolheram.

Conforme o gráfico abaixo, após ter aumentado duas vezes em sequência e atingido o maior nível desde o segundo trimestre de 2021, o intento do setor produtivo baiano de enxugar o quadro de funcionários perdeu força, mas ainda se encontra num patamar acima do que o de qualquer outro intervalo do ano passado. O fito de admitir, por sua vez, depois de ganhar fôlego no segundo e terceiro trimestres do ano passado e assumir o maior estágio desde o primeiro trimestre de 2019, recuou pela terceira vez em sequência, atingindo o menor nível desde o segundo trimestre de 2020. De resto, ao passar de 61,7% para 64,0% no movimento mais recente, a perspectiva empresarial de manter o quantitativo de empregados aumentou pela segunda vez em sequência após ter encolhido por duas vezes consecutivas. Diante de um cenário relativamente menos encorajador conforme tais percentuais, uma eventual trajetória de recuperação consistente do mercado de trabalho no curto prazo parece estar com seu curso comprometido sob o olhar empresarial¹⁵.

Gráfico 10 – Percentual médio de respostas quanto ao quesito emprego por trimestre – Bahia – 2º tri. 2022-2º tri. 2023



Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano.

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes (2023).

15 Dada a violenta e brusca quebra ocorrida em 2020, com choques vindos tanto da oferta quanto da demanda, o que dificulta a modelagem em capturar uma perturbação com tais características, optou-se por não apresentar a projeção do emprego formal desde então. Além do mais, a redução da comunicabilidade entre os pontos da série por conta das mudanças na forma de captação dos dados do Caged se revelou um obstáculo adicional. Nessas circunstâncias, portanto, a capacidade preditiva dos modelos econométricos se encontra fragilizada.

NOTA METODOLÓGICA

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano

A fim de monitorar o nível de confiança do setor produtivo do estado mensalmente, a Pesquisa de Confiança do Empresário Baiano efetua a produção contínua e sistemática de indicadores. O principal deles é o ICEB, Indicador de Confiança do Empresariado Baiano.

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do estado, a técnica de coleta utiliza um questionário com doze perguntas de cunho qualitativo e que versam sobre temas relacionados ao contexto macroeconômico (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e ao desempenho das empresas (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades).

Fruto de uma amostragem não-probabilística intencional, a pesquisa conta, atualmente, com mais de 100 entidades representativas dos setores produtivos do estado. A cobertura setorial da pesquisa abrange quatro setores: *Agropecuária; Indústria; Serviços; e Comércio.*

Para chegar ao indicador geral é necessário, primeiramente, mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para a resposta confiante; zero para a intermediária; -500 para aquela não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular indicadores por questão, tema e setor, sendo o ICEB fruto de uma média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado de cada atividade no PIB.

O valor do ICEB e dos demais indicadores podem variar de -1.000 a 1.000. Dentro desse intervalo, quanto mais próximo de -1.000, maior o pessimismo associado. Em sentido contrário, mais perto de 1.000, maior o otimismo. O zero pode ser interpretado como ponto de indiferença.

Para efeitos ilustrativos, a pesquisa trabalha com uma escala de grau de otimismo dividida em intervalos, a qual possibilita classificar o resultado conforme seu enquadramento: *Grande Pessimismo*, de -1.000 a -500; *Pessimismo*, de -500 a -250; *Pessimismo Moderado*, de -250 a zero; *Otimismo Moderado*, de zero a 250; *Otimismo*, de 250 a 500; e *Grande Otimismo*, de 500 a 1.000. Os valores de fronteira pertencem à zona imediatamente anterior, com o zero como ponto de orientação.

Escala do ICEB



